



Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	DURAÇÃO CURTA DO SONO ASSOCIA-SE A USO DE ANALGÉSICOS E ANTI-INFLAMATÓRIOS
Autor	ALINE GONÇALVES DA SILVA
Orientador	FLAVIO DANNI FUCHS

DURAÇÃO CURTA DO SONO ASSOCIA-SE A USO DE ANALGÉSICOS E ANTI-INFLAMATÓRIOS

Aline Gonçalves da Silva. Acadêmica de Farmácia, UFRGS

Orientador: Flávio Danni Fuchs. Professor Titular de Cardiologia, UFRGS

Introdução: medicamentos analgésicos são usados para aliviar dor ou obter analgesia, bloqueando o envio de sinais de dor ou a interpretação de sensações dolorosas pelo cérebro. Dados norte-americanos indicam aumento de 600% no número de analgésicos vendidos e distribuídos nos Estados Unidos nos últimos dez anos. Medicamentos anti-inflamatórios não esteróides (AINEs) estão entre os medicamentos mais frequentemente utilizados no mundo para alívio de dores de cabeça, entorses, sintomas de artrite e outros desconfortos diários. Os AINEs bloqueiam os efeitos das enzimas Cox-1 e Cox-2, as quais atuam na fabricação de prostaglandinas e ao bloquear as enzimas Cox, impedem a produção de prostaglandinas, reduzindo febre e edema. Ácido-acetilsalicílico (AAS) está entre os AINEs. Os corticosteróides (AIEs) também são comumente usados para controlar dor e aliviar a fadiga, embora haja pouca evidência para esses usos. Descreveu-se associação entre dor crônica e sono curto, mas não há informações sobre a influência de analgésicos e anti-inflamatórios.

Objetivo: avaliar a prevalência de uso de AAS, paracetamol, AINEs e AIEs e sua associação com sono curto. **Métodos:** estudo transversal realizado em amostra de base populacional arrolou 1858 participantes, com 18 a 90 anos, que residiam em Porto Alegre. Entrevistas realizadas nos domicílios, por equipe treinada, utilizando questionário padronizado, caracterizou a presença de dor musculoesquelética crônica referida nos últimos 30 dias, avaliada através de questões adaptadas do *Behavioral Risk Factor Surveillance System*, testadas em um estudo piloto. Adicionalmente, foi investigado o uso de medicamentos anti-inflamatórios e analgésicos nas últimas 2 semanas, além da duração do sono utilizando a pergunta: “Em um dia de semana, em média, quantas horas você dorme em 24 horas?”. Considerou-se sono curto se referido 6 horas ou menos de sono em 24 horas. Além de duração do sono, investigaram-se outras características potencialmente associadas, como sexo, idade, escolaridade, trabalho atual, intensidade da atividade física. Realizou-se análise estatística utilizando o software *Statistical Package for the Social Sciences* v.18.0 (SPSS, Inc., Chicago, Illinois, USA) através de análise descritiva (percentual) e utilizando teste do qui-quadrado de Pearson, além de cálculo de razão de prevalência (RP) e intervalo de confiança de 95% (IC95%), utilizando Regressão de Poisson modificada, para controle de fatores de confusão. **Resultados:** a amostra foi constituída predominantemente por mulheres (60.1%), os participantes tinham em média $8,9 \pm 4,7$ anos de escolaridade. Participantes com 18 a 39 anos apresentaram menor prevalência de dor (22,9%) do que os com 40-59 anos (44,3%) e 60-90 anos (55,1%). Prevalência de dor nos últimos 30 dias (40,3%) associou-se ao uso de AAS (11,5%), Paracetamol (10,4%), AINEs (13,8%) e AIEs (7,1%). Participantes com dor crônica nos últimos 30 dias referiram uso dos medicamentos listados em maior proporção dos que os que não apresentavam dor. Na análise multivariável, dor nos últimos 30 dias associou-se a sono curto [RP= 1,2 (1,1-1,4); P=0,009], independentemente de idade, escolaridade e trabalho. Análise da associação entre medicamentos e sono curto mostrou-se significativa e independente para paracetamol [RP=1,4 (1,1-1,7); P=0,018], e com tendência a associação para outros medicamentos empregados para o alívio da dor: AAS [1,2 (0,9-1,6); P=0,12], AINEs [1,2 (1,0-1,6); P=0,10] e AIEs [1,4 (1,0-1,9); P=0,06]. **Conclusões:** dor crônica e o uso analgésicos e anti-inflamatórios, especialmente paracetamol associam-se a sono curto, sugerindo que o uso de medicamentos não é eficiente para o controle da dor.